

Discurso do Presidente divide opiniões

O JORNAL DO BRASIL ouviu de várias pessoas — bancários, domésticas, advogados, donas-de-casa, etc. — a opinião sobre a decisão do governo de suspender o pagamento dos juros da dívida externa, anunciada na sexta-feira em pronunciamento pela TV do presidente José Sarney. Eis as declarações:

Maria Helena Pelegrineti, 47, juíza, moradora de Niterói:

“O Presidente Sarney agiu certo. Pagar juros com o sacrifício de um povo já tão sacrificado não seria mais possível. A palavra agora é esperança, principalmente com a Constituinte, quando cabeças estão se reunindo e pensarão juntas para o bem da Nação. O importante no discurso do presidente foi a sua transparência, sua sinceridade. Ele falou sobre nossas riquezas, em preservar nossas reservas. Foi importante. Temos que confiar nele.”

Diná Rodrigues, 42, bancária, moradora da Tijuca:

“Achei um discurso manipulado. A sensação que me passou foi a de que o país está passando por uma situação muito ruim e as medidas que ele tomou agora são as únicas possíveis. Mas o discurso do Presidente me passou uma sensação de que, por trás de tudo isso, existe uma situação muito mais grave e que terá como consequência mais sacrifício do povo.”

Alberto Pinho, aposentado, 60, morador de Quintino:

“O discurso do Presidente para mim é um blefe. Não vai dar em nada. Quem deve tem que pagar. O que precisava ser feito era o que o Brizola disse, uma auditoria, para ver onde foi parar esse dinheiro. Todos os países que devem pagam suas dívidas. Essa moratória vai ser mais um sufoco para o povo.”

Antônia Souza, 30, doméstica, moradora de Higienópolis:

“Eu não entendi muito bem o que ele disse, mas não gostei porque ele falou esse negócio de não pagar o que o país está devendo, mas não disse que a culpa é deles mesmos. Eu acho que não vai dar certo, a gente acredita, como acreditou quando ele

chamou todo mundo para ser fiscal do Sarney, e depois fica que nem bobo porque tudo muda. Eu agora já acho que quando o presidente aparece na televisão é porque vem coisa ruim aí para o povo.”

Paulo Roberto dos Santos, 39, administrador, morador da Tijuca:

“Acho que o discurso do Presidente Sarney não está correto. Devíamos continuar honrando nossas dívidas, porque dependemos, quer queiramos ou não, do exterior. Se os banqueiros estrangeiros colocarem pé firme e decidirem pela cobrança, aí sim, ficaremos em pior situação.”

David Weissman, 29, produtor de TV e cinema, morador da Gávea:

“Todos já ganharam muito dinheiro com a gente. É hora de dar um basta nisso. Sou a favor da moratória, da renegociação da dívida! O Presidente agiu com firmeza, na hora certa”.

Meneleu Venâncio, advogado aposentado, 65, morador da Tijuca:

“A atitude do Presidente Sarney, durante a crise que estamos passando, e pela qual não somos responsáveis, foi um gesto de valor extraordinário. Um homem com a cabeça no lugar, que inspira confiança e quer salvar o país, só pode ter voto de louvor. Sua atitude teve um rasgo de bravura, de decisão. Será para o nosso bem a moratória. O brasileiro está cansado de ser espoliado. Todos mandam em nossa terra e essa dívida vem desde o Império, se acumulando através de governos e governos”.

Euridice Santos, 55, dona-de-casa, moradora da Tijuca:

“Já houve tanta manipulação que não dá para confiar. Tentaram dourar a pílula, com os planos cruzados, e deu no que deu. Acho que o Brasil deve parar de pagar sim e tentar negociar a dívida de uma forma que não penalize o país. Mas não estou confiante no governo. Se eles realmente adotarem medidas para controlar os gastos públicos, pode até dar certo. Mas acho que esse resultado ainda vai demorar”.

Paulo Berrêdo, 37, engenheiro, morador do Leme:

“Não confio na equipe do Presidente Sarney. Por isso, não confio no seu compromisso. Sou a favor da moratória, mas não nessa que foi feita. O presidente não tem credibilidade, não foi eleito pelo povo. Não tem credibilidade, também, nos meios financeiros internacionais. Acho que já devíamos ter parado de pagar os juros e feito uma auditoria, para saber a origem dessas dívidas”.

Cláudia da Conceição Almeida, 21 anos, universitária, moradora do Méier:

“Achei que o presidente estava apenas querendo tampar o sol com a peneira e dar esperança ao povo. Esta história não tem fundamento, não convenceu, o próprio presidente não convence. Daqui a um ou dois meses ele vai aparecer com um novo jeito de tirar mais dinheiro do povo”.

Maria Lúcia Baltazar, 45 anos, advogada, moradora do Catumbi:

“O presidente Sarney me pareceu muito sincero em suas intenções e para falar de uma coisa tão grave quanto a situação do país até que estava bem calmo. Deu para sentir que as coisas andam mal, mas eu tenho muita fé em Deus e acho que o país vai-se recuperar”.

João Caldeira, 34 anos, engenheiro, morador do Bairro de Fátima:

“A impressão que tive do pronunciamento do presidente é de que o governo não está sabendo usar as medidas certas no seu devido tempo. Antes de pedir austeridade ao povo, ele deveria ter estabelecido a austeridade na própria máquina do governo, o que nunca fez por demagogia. O custo da máquina governamental é muito alto e, para reduzi-lo muito gasto inútil tem que ser cortado e muito funcionário tem que ser mandado embora. Com o Cruzado, o Presidente ganhou as eleições de novembro; com as novas medidas, ele perdeu a moral”.

José Dias Nilson Ferreira, 40 anos, porteiro, morador de Copacabana:

“Eu não acredito mais no Presidente depois do que aconteceu com o Cruzado. Acho que já está na hora de ele sair e dar lugar para outro”.